

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joce Karla dos Santos Ferreira^I; Gisely Cardenetti^{II}; Maikon Douglas Ferreira Dourado^{III}; Mércia Karoline da Silva Dias^{IV}; Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakami^V.

I. Discente de Enfermagem. Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: jocekarlla@hotmail.com

II. Discente de Enfermagem. Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: gisely_cardenettipires@hotmail.com

III. Discente de Enfermagem. Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: maikon.douglas1993@hotmail.com

IV. Discente de Enfermagem. Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: merciadiasmerciadiasmerciadias@hotmail.com

V. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: roselma_marcele@hotmail.com

Introdução: O protocolo de classificação de risco permite classificar e priorizar o atendimento de acordo com a necessidade do indivíduo e gravidade em diferentes níveis de atenção ¹. **Objetivo:** Relatar a experiência de atuar na classificação de risco na Unidade de Pronto Atendimento. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. Participaram da experiência quatro acadêmicos do 9º semestre do estágio supervisionado II do curso de Enfermagem no período de nove de março a cinco de abril de 2018 na unidade de pronto atendimento Ipase, localizada em Várzea Grande. Foi realizada a classificação seguindo o protocolo de priorização de urgência e emergência. A unidade realiza classificação nas cores vermelha, amarela e verde. A sala de classificação tem um monitor, termômetro e glicosímetro. É realizada anamnese, aferição de pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. E orientações sobre as redes de atenção a saúde, direcionando os indivíduos para Unidades Básicas de Saúde, Policlínicas e Pronto Socorro onde suas necessidades deveriam ser atendidas. **Resultados e Discussão:** Classificar pessoas foi importante para formação, pois, possibilitou a construção de competências de julgamento clínico, avaliação da condição de saúde, acolhimento, humanização e conhecer o perfil clínico das pessoas atendidas, destacamos que a maioria busca atendimento devido crises hipertensivas, hiperglicêmicas e surtos psicóticos. Dessa forma, evidências apontam que essa experiência permite a reflexão sobre a prática do acolhimento, reorganizar o fluxo de atendimento, distinguir casos urgentes dos não urgentes, agilizar o serviço, reduzir tempo de espera para consultas médicas, visualizar carência de informação dos usuários

frente à classificação. E a necessidade de capacitar os colaboradores que atuam nesses setores para melhorar a qualidade do atendimento². **Considerações Finais:** A classificação de risco vai além da organização do atendimento e da mensuração do problema, visa promover o acolhimento e a humanização do cuidado.

Palavras-chaves: Classificação de Risco, Enfermagem, Pronto Atendimento.

Referências:

1. Novaes GPM, Nascimento PA, Amaral SHR. Protocolos de classificação de risco utilizados nas unidades de pronto atendimento (upas) 24 horas: uma questão de humanização. Caderno Saúde e Desenvolvimento| 2016 julho/dez | vol.9 n.5.
2. Feitosa MM, Silva ICG, Costa RTS, Andrade ICF, Neto VLS, Silva RAR. Acolhimento com classificação de risco na unidade de pronto atendimento: um relato de experiência. Rev Enferm UFSM 2017 Jan/Fev. 7(1): 136-143.